Estratégia Concursos

Aula 01

MPU (Analista - Atuarial) Passo Estratégico de Técnicas de Controle

Autor:
Tonyvan de Carvalho Oliveira

15 de Dezembro de 2022

Controles internos segundo o COSO.

APRESENTAÇÃO

Olá!

Meu nome é **Tonyvan Carvalho.** Terei a responsabilidade e a satisfação de ser seu **Analista do Passo Estratégico da disciplina de Controle Interno para o cargo de Analista - Atuarial do Ministério Público da União!**

Para que você conheça um pouco sobre mim, segue um resumo da minha experiência profissional, acadêmica e como concurseiro:

Professor do Passo Estratégico e dos Cursos Regulares da disciplina de **Auditoria**.

Auditor de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado do Piauí (TCE PI) – aprovado no concurso de 2014.

Ingressei na Administração Pública como aos 21 anos de idade (1996), logo após minha formação no curso técnico em Eletrônica pela Escola Técnica Federal do Piauí, ocasião em que fui aprovado em três concursos. Foram eles: Técnico em Telecomunicações (Telepisa, sexto lugar), Técnico Industrial (Correios primeiro lugar) e Técnico em Telecomunicações (Embratel, sétimo lugar).

Em 2009, fui aprovado em dois concursos: Assistente Técnico Administrativo do Ministério da Fazenda e Auditor Interno do Tribunal de Justiça do Piauí (fiquei por lá até junho de 2014). Cheguei a ir à segunda fase para Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil, sendo eliminado por ter ficado acima dos excedentes.

Em 2010, continuei meus estudos de forma planejada e, já trabalhando no TJ-PI, fui aprovado para Auditor Fiscal do ISS RJ.

Em 2013, fui aprovado no concurso de Analista de Planejamento da Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí.

2014 foi o ano da REDENÇÃO, pois fui aprovado e nomeado para Auditor de Controle Externo do TCE PI- cargo que ocupo atualmente.

Para finalizar essa "pequena" jornada, nos anos de 2016/2017 fui aprovado para o Cargo de Fiscal de Tributos da SEFAZ MA e Auditor Fiscal da Receita Municipal de Teresina.

Sou graduado em Matemática (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal do Piauí e Administração e Computação (Licenciatura) pela Universidade Estadual do Piauí.

Pós-graduado em Auditoria e Contabilidade Governamental, Contabilidade e Controles na Administração Pública, Matemática e Estatística.

Estou extremamente feliz de ter a oportunidade de trabalhar na equipe do "Passo", porque tenho convicção de que nossos relatórios e simulados proporcionarão uma preparação **diferenciada** aos nossos alunos!

O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

a) orientar revisões eficientes;

b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular.**

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo.**

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;

b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:

@passoestrategico

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!

Bom, feitos os esclarecimentos, vamos descobrir os assuntos que possuem mais chances de cair na nossa prova?

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, destacam-se os percentuais de incidência de tópicos previstos no nosso curso de Auditoria, com base numa amostra de 418 questões da Cespe/Cebraspe, de 2015 a 2019:

Tópicos de Auditoria	Grau de incidência em concursos similares
Auditoria Independente	**51,54%**
Auditoria Governamental	**25,36%**
Governança Corporativa, Controle e Análise de Risco	**14,59%**
Auditoria Interna (controle interno)	**8,13%**
Perícia contábil	**0,48%**

Assim, o tópico “Governança Corporativa, Controle e Análise de Risco”, que também é o assunto tratado nesta aula, possui um grau de incidência de 14,59% nas questões colhidas:

Tópico	% de cobrança
Governança Corporativa, Controle e Análise de Risco	**14,59%**

ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto "**Governança e Controle interno segundo o Coso**", você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1. A maior parte das questões sobre o assunto diz respeito à literalidade das Normas do Coso.

1.1 COSO I:

1.1.1 Componentes do Controle Interno:

Controle interno é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade.

1) Ambiente de controle

O ambiente de controle é um conjunto de normas, processos e estruturas que fornece a base para a condução do controle interno por toda a organização. A estrutura de governança e a alta administração estabelecem uma diretriz sobre a importância do controle interno, inclusive das normas de conduta esperadas. A administração reforça as expectativas nos vários níveis da organização.

O ambiente de controle abrange a integridade e os valores éticos da organização; os parâmetros que permitem à estrutura de governança cumprir com suas responsabilidades de supervisionar a governança; a estrutura organizacional e a delegação de autoridade e responsabilidade; o processo de atrair, desenvolver e reter talentos competentes; e o rigor em torno de medidas, incentivos e recompensas por performance. O ambiente de controle resultante tem impacto pervasivo sobre todo o sistema de controle interno.

2) Avaliação de riscos

Toda entidade enfrenta vários riscos de origem tanto interna quanto externa. Define-se risco como a possibilidade de que um evento ocorra e afete adversamente a realização dos objetivos. A avaliação de riscos envolve um processo dinâmico e iterativo para identificar e avaliar os riscos à realização dos objetivos.

Esses riscos de não se atingir os objetivos em toda a entidade são considerados em relação às tolerâncias aos riscos estabelecidos. Dessa forma, a avaliação de riscos estabelece a base para determinar a maneira como os riscos serão gerenciados.

Uma condição prévia à avaliação de riscos é o estabelecimento de objetivos, ligados aos diferentes níveis da entidade. A administração especifica os objetivos dentro das categorias: operacional, divulgação e conformidade, com clareza suficiente para identificar e analisar os riscos à realização desses objetivos. A administração também considera a adequação dos objetivos à entidade. A avaliação de riscos requer ainda que a administração considere o impacto de possíveis mudanças no ambiente externo e dentro de seu próprio modelo de negócio que podem tornar o controle interno ineficaz.

3) Atividades de controle

Atividades de controle são ações estabelecidas por meio de políticas e procedimentos que ajudam a garantir o cumprimento das diretrizes determinadas pela administração para mitigar os riscos à realização dos objetivos. As atividades de controle são desempenhadas em todos os níveis da entidade, em vários estágios dentro dos processos corporativos e no ambiente tecnológico. Podem ter natureza preventiva ou de detecção e abranger uma série de atividades manuais e automáticas, como autorizações e aprovações, verificações, reconciliações e revisões de desempenho do negócio. A segregação de funções é geralmente inserida na seleção e no desenvolvimento das atividades de controle. Nos casos em que a segregação de funções seja impraticável, a administração deverá selecionar e desenvolver atividades alternativas de controle.

4) Informação e comunicação

A informação é necessária para que a entidade cumpra responsabilidades de controle interno a fim de apoiar a realização de seus objetivos.

A administração obtém ou gera e utiliza informações importantes e de qualidade, originadas tanto de fontes internas quanto externas, a fim de apoiar o funcionamento de outros componentes do controle interno. A comunicação é o processo contínuo e iterativo de proporcionar, compartilhar e obter as informações necessárias. A comunicação interna é o meio pelo qual as informações são transmitidas para a organização, fluindo em todas as direções da entidade.

Ela permite que os funcionários recebam uma mensagem clara da alta administração de que as responsabilidades pelo controle devem ser levadas a sério. A comunicação externa apresenta duas vertentes: permite o recebimento, pela organização, de informações externas significativas, e proporciona informações a partes externas em resposta a requisitos e expectativas.

5) Atividades de monitoramento

Uma organização utiliza avaliações contínuas, independentes, ou uma combinação das duas, para se certificar da presença e do funcionamento de cada um dos cinco componentes de controle interno, inclusive a eficácia dos controles nos princípios relativos a cada componente. As avaliações contínuas, inseridas nos processos corporativos nos diferentes níveis da entidade, proporcionam informações oportunas. As avaliações independentes, conduzidas periodicamente, terão escopos e frequências diferentes, dependendo da avaliação de riscos, da eficácia das avaliações contínuas e de outras considerações da administração. Os resultados são avaliados em relação a critérios estabelecidos pelas autoridades normativas, órgãos normatizadores reconhecidos ou pela

administração e a estrutura de governança, sendo que as deficiências são comunicadas à estrutura de governança e administração, conforme aplicável.

1.1.2 Categorias de objetivos:

A *Estrutura* apresenta três categorias de objetivos, o que permite às organizações se concentrarem em diferentes aspectos do controle interno:

• Operacional – Esses objetivos relacionam-se à eficácia e à eficiência das operações da entidade, inclusive as metas de desempenho financeiro e operacional e a salvaguarda de perdas de ativos.

• Divulgação – Esses objetivos relacionam-se a divulgações financeiras e não financeiras, internas e externas, podendo abranger os requisitos de confiabilidade, oportunidade, transparência ou outros termos estabelecidos pelas autoridades normativas, órgãos normatizadores reconhecidos, ou às políticas da entidade.

• Conformidade – Esses objetivos relacionam-se ao cumprimento de leis e regulamentações às quais a entidade está sujeita.

1.1.3 Componentes e princípios:

A *Estrutura* estabelece 17 princípios, que representam os conceitos fundamentais associados a cada componente. Como esses princípios são originados diretamente dos componentes, uma entidade poderá ter um controle interno eficaz ao aplicar todos os princípios. Todos os princípios aplicam-se aos objetivos operacionais, divulgação e conformidade. Os princípios que apoiam os componentes do controle interno estão relacionados a seguir.

Ambiente de controle

1. A organização demonstra ter comprometimento com a integridade e os valores éticos.

2. A estrutura de governança demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno.

3. A administração estabelece, com a suspensão da estrutura de governança, as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.

4. A organização demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos competentes, em linha com seus objetivos.

5. A organização faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.

Avaliação de riscos

6. A organização especifica os objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.

7. A organização identifica os riscos à realização de seus objetivos por toda a entidade e analisa os riscos como uma base para determinar a forma como devem ser gerenciados.

8. A organização considera o potencial para fraude na avaliação dos riscos à realização dos objetivos.

9. A organização identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, o sistema de controle interno.

Atividades de controle

10. A organização seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.

11. A organização seleciona e desenvolve atividades gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.

12. A organização estabelece atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.

Informação e comunicação

13. A organização obtém ou gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento do controle interno.

14. A organização transmite internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento do controle interno, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle.

15. A organização comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.

Atividades de monitoramento

16. A organização seleciona, desenvolve e realiza avaliações contínuas e/ou independentes para se certificar da presença e do funcionamento dos componentes do controle interno.

17. A organização avalia e comunica deficiências no controle interno em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável.

1.2 COSO II:

O gerenciamento de riscos corporativos é um processo conduzido em uma organização pelo conselho de administração, diretoria e demais empregados, aplicado no estabelecimento de estratégias, formuladas para identificar em toda a organização eventos em potencial, capazes de afetá-la, e administrar os riscos de modo a mantê-los compatível com o apetite a risco da organização e possibilitar garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos.

1.2.1 Componentes do Gerenciamento de Riscos Corporativos:

1) **Ambiente Interno** – o ambiente interno compreende o tom de uma organização e fornece a base pela qual os riscos são identificados e abordados pelo seu pessoal, inclusive a filosofia de

gerenciamento de riscos, o apetite a risco, a integridade e os valores éticos, além do ambiente em que estes estão.

2) **Atividades de Controle** – políticas e procedimentos são estabelecidos e implementados para assegurar que as respostas aos riscos sejam executadas com eficácia.

3) **Identificação de Eventos** – os eventos internos e externos que influenciam o cumprimento dos objetivos de uma organização devem ser identificados e classificados entre riscos e oportunidades. Essas oportunidades são canalizadas para os processos de estabelecimento de estratégias da administração ou de seus objetivos.

4) **Informações e Comunicações** – as informações relevantes são identificadas, colhidas e comunicadas de forma e no prazo que permitam que cumpram suas responsabilidades. A comunicação eficaz também ocorre em um sentido mais amplo, fluindo em todos níveis da organização.

5) **Monitoramento** – a integridade da gestão de riscos corporativos é monitorada e são feitas as modificações necessárias. O monitoramento é realizado através de atividades gerenciais contínuas ou avaliações independentes ou de ambas as formas.

6) **Fixação de Objetivos** – os objetivos devem existir antes que a administração possa identificar os eventos em potencial que poderão afetar a sua realização. O gerenciamento de riscos corporativos assegura que a administração disponha de um processo implementado para estabelecer os objetivos que propiciem suporte e estejam alinhados com a missão da organização e sejam compatíveis com o seu apetite a riscos.

7) **Avaliação de Riscos** – os riscos são analisados, considerando-se a sua probabilidade e o impacto como base para determinar o modo pelo qual deverão ser administrados. Esses riscos são avaliados quanto à sua condição de inerentes e residuais.

8) **Resposta a Risco** – a administração escolhe as respostas aos riscos - evitando, aceitando, reduzindo ou compartilhando – desenvolvendo uma série de medidas para alinhar os riscos com a tolerância e com o apetite a risco. As respostas a riscos classificam-se nas seguintes categorias:

Evitar – Descontinuação das atividades que geram os riscos. Evitar riscos pode implicar a descontinuação de uma linha de produtos, o declínio da expansão em um novo mercado geográfico ou a venda de uma divisão.

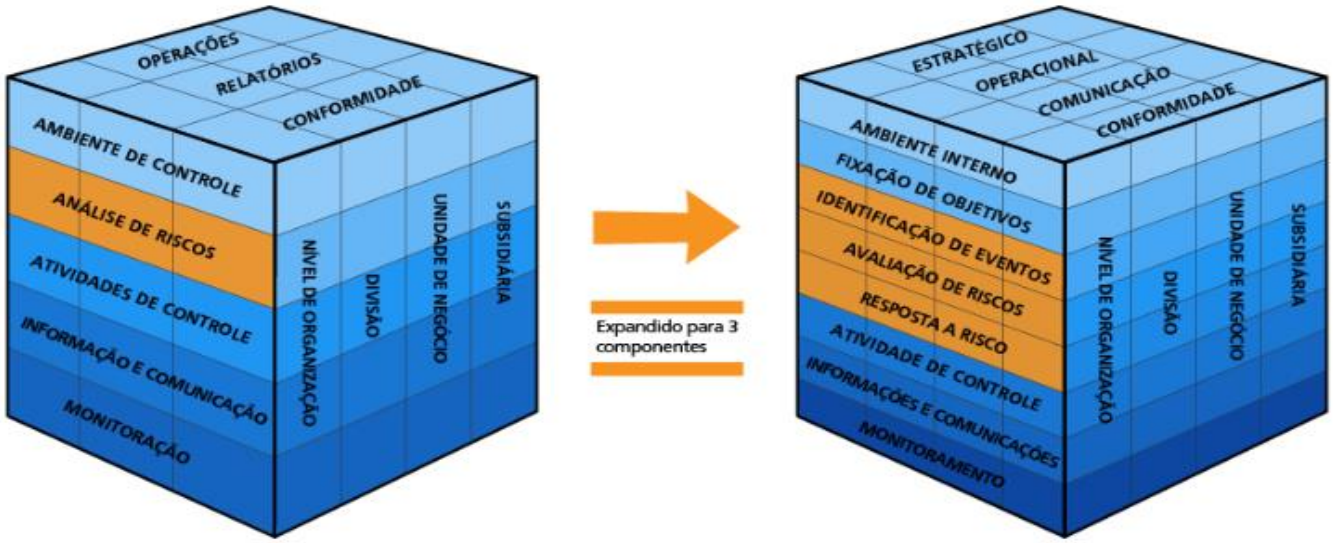
Reduzir – São adotadas medidas para reduzir a probabilidade ou o impacto dos riscos, ou, até mesmo, ambos. Tipicamente, esse procedimento abrange qualquer uma das centenas de decisões do negócio no dia-a-dia.

Compartilhar – Redução da probabilidade ou do impacto dos riscos pela transferência ou pelo compartilhamento de uma porção do risco. As técnicas comuns compreendem a aquisição de produtos de seguro, a realização de transações de *headging* ou a terceirização de uma atividade.

Aceitar – Nenhuma medida é adotada para afetar a probabilidade ou o grau de impacto dos riscos.

RESUMINDO

Os componentes de 1 a 5 são comuns ao COSO I e COSO II. Já os componentes de 6 a 8 são inerentes, exclusivamente, ao COSO II.



1.2.2 Categorias de objetivos:

A estrutura de gerenciamento de riscos corporativos é orientada a fim de alcançar os objetivos de uma organização e são classificados em quatro categorias:

- Estratégicos – metas gerais, alinhadas com o que suportem à sua missão.
- Operações – utilização eficaz e eficiente dos recursos.
- Comunicação – confiabilidade de relatórios.
- Conformidade – cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis.

APOSTA ESTRATÉGICA

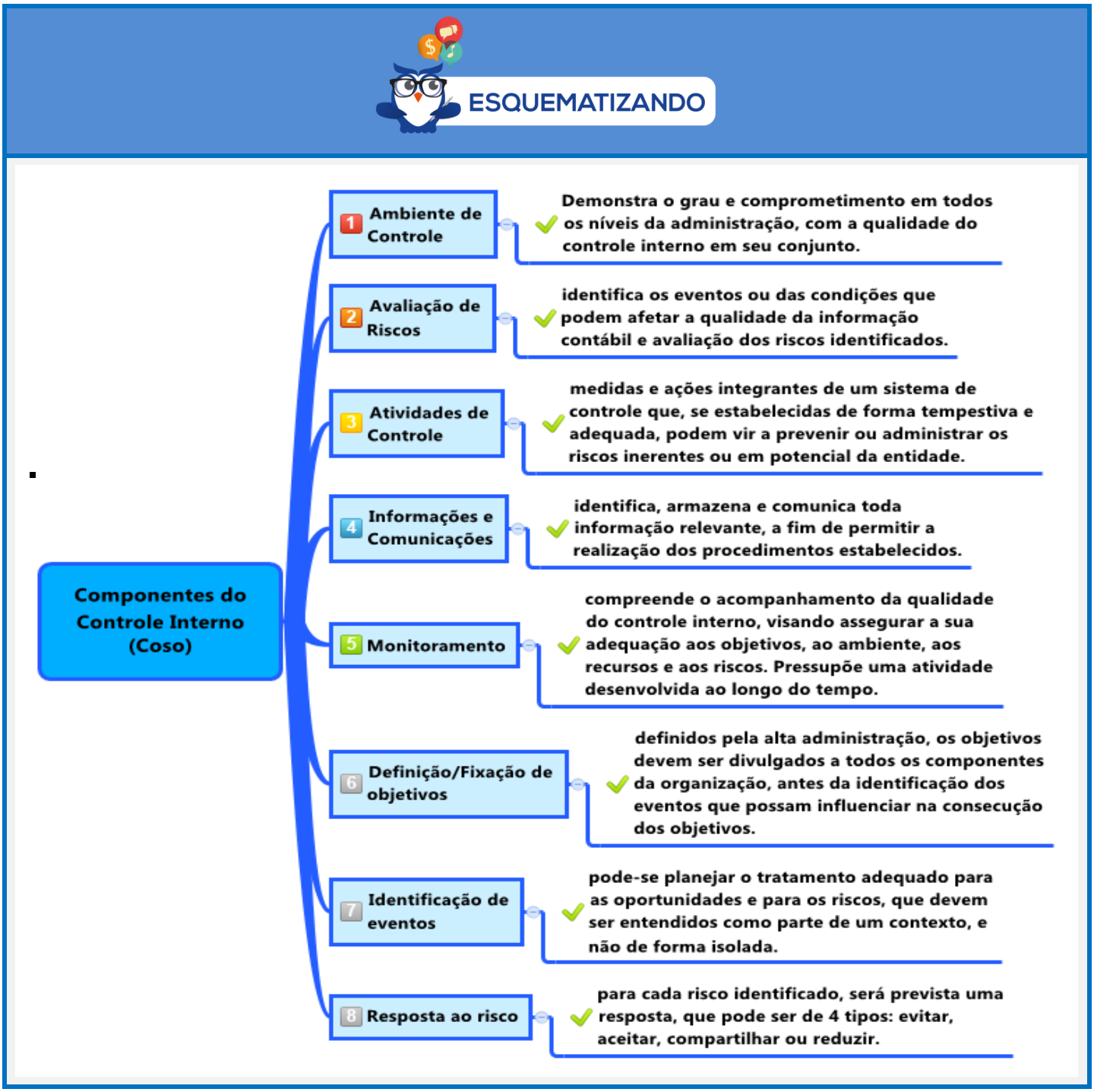
A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa.

Assim, a aposta estratégica é especialmente importante na sua reta final de estudos.

Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos, ok?

Vamos ao conteúdo da nossa aposta?

Dentro do assunto "**Controle interno segundo o Coso**", os tópicos "**Componentes do Controle**" e "**Categorias de objetivos**" são o que acreditamos ser o que possui mais chances de ser cobrado em sua prova.




ESQUEMATIZANDO
Categorias (COSO I)
1 Operacional
Eficácia e eficiência das operações da entidade, inclusive as metas de desempenho financeiro e operacional e a salvaguarda de perdas de ativos
2 Divulgação
Divulgações financeiras e não financeiras, internas e externas, podendo abranger os requisitos de confiabilidade, oportunidade, transparência ou outros termos estabelecidos pelas autoridades normativas.
3 Conformidade
Cumprimento de leis e regulamentações às quais a entidade está sujeita


ESQUEMATIZANDO
Categorias (COSO II)
1 Estratégicos
Metas gerais, alinhadas com o que suportem à sua missão.
2 Operacionais
Utilização eficaz e eficiente dos recursos.
3 Comunicação
Confiabilidade de relatórios.
4 Conformidade
Cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

Componentes do controle interno, segundo as estruturas do Coso I e II.

1. (CESPE – AUDITOR DE CONTROLE INTERNO /CGE CE – 2019)

Na relação entre objetivos e componentes de controle de determinada entidade,

A) a estrutura de governança deve ser independente de seus executivos.

B) os níveis de subordinação devem obedecer aos padrões de mercado.

C) a identificação do potencial de fraude é responsabilidade da auditoria.

D) o objetivo do controle interno é eliminar os riscos à realização dos objetivos.

E) os assuntos que afetam o controle interno são vedados ao público externo..

Comentários

Questão aborda aspectos gerais da relação entre objetivos e componentes da estrutura de Controle Interno. Segundo a Estrutura do Coso I, existe uma relação direta entre os objetivos, que são o que a entidade busca alcançar, os componentes, que representam o que é necessário para atingir os objetivos, e a estrutura organizacional da entidade (as unidades operacionais e entidades legais, entre outras). Nesse contexto, a *Estrutura* estabelece 17 princípios, que representam os conceitos fundamentais associados a cada componente.

Analisando cada alternativa:

Letra A) CORRETA. Esse é um princípio associado ao Ambiente de Controle. Veja:

Ambiente de controle

1. A organização demonstra ter comprometimento com a integridade e os valores éticos.

*2. **A estrutura de governança demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno.***

3. A administração estabelece, com a suspensão da estrutura de governança, as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.

4. [...] [Grifos não constantes no original]

Letra B) ERRADA. Quem estabelece os níveis de subordinação é a administração da entidade (e não o mercado).

Letra C) ERRADA. Regra geral em auditoria: a responsabilidade principal pela identificação, prevenção e detecção de fraudes e erros é do corpo diretivo da entidade (administração e responsáveis pela governança).

Letra D) ERRADA. O correto seria dizer "reduzir a um nível aceitável" (ao invés de "eliminar"), uma vez que o controle interno não é capaz de evitar julgamentos errôneos ou más decisões, ou ainda eventos externos que impeçam a organização de atingir suas metas operacionais. Em outras palavras, até mesmo um sistema eficaz de controle interno pode apresentar falhas.

Letra E) ERRADA. Não existe tal vedação. A administração obtém ou gera e utiliza informações importantes e de qualidade, originadas tanto de fontes internas quanto externas, a fim de apoiar o funcionamento de outros componentes do controle interno.

Gabarito: A

---

2. (CESPE – AUDITOR DE CONTROLE INTERNO /CGE CE – 2019)

Assinale a opção correta, relativa ao ambiente de controle de uma organização.

A) O ambiente de controle deve ser delimitado em uma subdivisão da organização.

B) O sistema de controle deve estabelecer suas próprias normas de funcionamento.

C) Os valores éticos da organização são fatores exteriores ao controle interno.

D) Os parâmetros de supervisão da governança são definidos no ambiente de controle.

E) Os níveis operacionais devem desconhecer as expectativas do ambiente de controle.

Comentários

Questão aborda aspectos relacionados ao ambiente de controle de uma organização. Analisando cada alternativa:

Letra A) ERRADA. Não existe tal delimitação. O ambiente de controle tem impacto pervasivo sobre todo o sistema de controle interno.

Letra B) ERRADA. A estrutura de governança e a alta administração estabelecem uma diretriz sobre a importância do controle interno, inclusive das normas de conduta esperadas. A administração reforça as expectativas nos vários níveis da organização. Dessa forma, quem estabelece as normas sobre o sistema de controle é a estrutura de governança e a alta administração.

Letra C) ERRADA. O ambiente de controle abrange, dentre outros, a integridade e os valores éticos da organização. Os valores éticos são fatores intrínsecos à organização, sendo fatores interiores (e não exteriores) ao controle interno.

Letra D) CORRETA. Está em conformidade com a Estrutura do Coso I. Veja:

O ambiente de controle abrange *a integridade e os valores éticos da organização;* ***os parâmetros que permitem à estrutura de governança cumprir com suas responsabilidades de supervisionar a governança****; a estrutura organizacional e a delegação de autoridade e responsabilidade [...].* [Grifos não constantes no original]

Letra E) ERRADA. Segundo o COSO I, a administração reforça as expectativas (do controle) nos vários níveis da organização. Dessa maneira, o correto seria dizer que os níveis operacionais devem "conhecer" (ao invés de "desconhecer") as expectativas do ambiente de controle.

Gabarito: D

---

3. (CESPE – AUDITOR DE CONTROLE INTERNO /CGE CE – 2019)

Assinale a opção correta, acerca de atividades de controle.

A) As políticas da entidade têm influência indireta sobre as atividades de controle.

B) As atividades de controle se restringem ao sistema de controle interno.

C) É vedada a segregação de funções das atividades de controle.

D) As atividades de controle se destinam ao nível de governança.

E) A detecção de fraudes e risco resume as atividades de controle.

Comentários

Questão aborda aspectos relacionados às atividades de controle (um dos componentes do Controle Interno). Analisando cada alternativa:

Letra A) ERRADA. O correto seria influência "DIRETA" ao invés de "INDIRETA", afinal atividades de controle são ações estabelecidas por meio de políticas e procedimentos da organização.

Letra B) ERRADA. As atividades de controle são desempenhadas em todos os níveis da entidade, em vários estágios dentro dos processos corporativos e no ambiente tecnológico.

Letra C) ERRADA. A segregação de funções é geralmente inserida na seleção e no desenvolvimento das atividades de controle. Nos casos em que a segregação de funções seja impraticável, a administração deverá selecionar e desenvolver atividades alternativas de controle.

Letra D) CORRETA. Estrutura (ou nível) de governança, de acordo com o COSO I, abrange o órgão deliberativo, como conselho de administração, conselho consultivo, sócios, proprietários ou conselho supervisor. Podemos entender então que assertiva está de acordo com o que prevê o COSO I. Veja:

Atividades de controle são ações estabelecidas por meio de políticas e procedimentos que ajudam a garantir o cumprimento das diretrizes determinadas pela administração *para mitigar os riscos à realização dos objetivos.*

Letra E) ERRADA. Atividades de controle possuem escopo amplo, não se limitando à detecção de fraudes e risco. Elas podem ter natureza preventiva ou de detecção e abranger uma série de atividades manuais e automáticas, como autorizações e aprovações, verificações, reconciliações e revisões de desempenho do negócio.

Gabarito: D

---

4. (CESPE - Auditor do Estado (CAGE RS) - 2018)

A administração de uma universidade estadual identificou e avaliou os riscos associados com a gerência da residência estudantil: concluiu que a referida gerência não possuía

internamente os requisitos necessários e as funcionalidades para administrar eficazmente essa grande propriedade residencial, razão pela qual optou por terceirizar a administração da residência para uma empresa especializada, que, entre outros fatores, tivesse condições de reduzir o impacto e a probabilidade de riscos.

De acordo com o COSO, a categoria de resposta a risco descrita na situação hipotética apresentada é

a) compartilhar.

b) evitar.

c) reduzir.

d) aceitar.

e) acolher.

Comentários

COSO é o Comitê das Organizações Patrocinadas, da Comissão Nacional sobre Fraudes em Relatórios Financeiros. É uma entidade do setor privado, sem fins lucrativos, voltada para o aperfeiçoamento da qualidade de relatórios financeiros. Segundo esse COSO II, o Controle Interno apresenta oito componentes, a saber:

1. Ambiente de Controle: demonstra o grau e comprometimento em todos os níveis da administração, com a qualidade do controle interno em seu conjunto.

2. Avaliação de Riscos: identifica os eventos ou das condições que podem afetar a qualidade da informação contábil e avaliação dos riscos identificados.

3.Atividades de Controle: medidas e ações integrantes de um sistema de controle que, se estabelecidas de forma tempestiva e adequada, podem vir a prevenir ou administrar os riscos inerentes ou em potencial da entidade.

4. Informações e Comunicações: identifica, armazena e comunica toda informação relevante, a fim de permitir a realização dos procedimentos estabelecidos.

5. Monitoramento: compreende o acompanhamento da qualidade do controle interno, visando assegurar a sua adequação aos objetivos, ao ambiente, aos recursos e aos riscos. Pressupõe uma atividade desenvolvida ao longo do tempo.

6. Definição/Fixação de objetivos: definidos pela alta administração, os objetivos devem ser divulgados a todos os componentes da organização, antes da identificação dos eventos que possam influenciar na consecução dos objetivos.

7. Identificação de eventos: pode-se planejar o tratamento adequado para as oportunidades e para os riscos, que devem ser entendidos como parte de um contexto, e não de forma isolada.

8. Resposta ao risco: para cada risco identificado, será prevista uma resposta, que pode ser de 4 tipos: evitar, aceitar, compartilhar ou reduzir.

Os componentes de 1 a 5 (cor verde) são comuns ao COSO I e COSO II. Já os ambientes de 6 a 8 (cor vermelha) são inerentes, somente, ao COSO II.

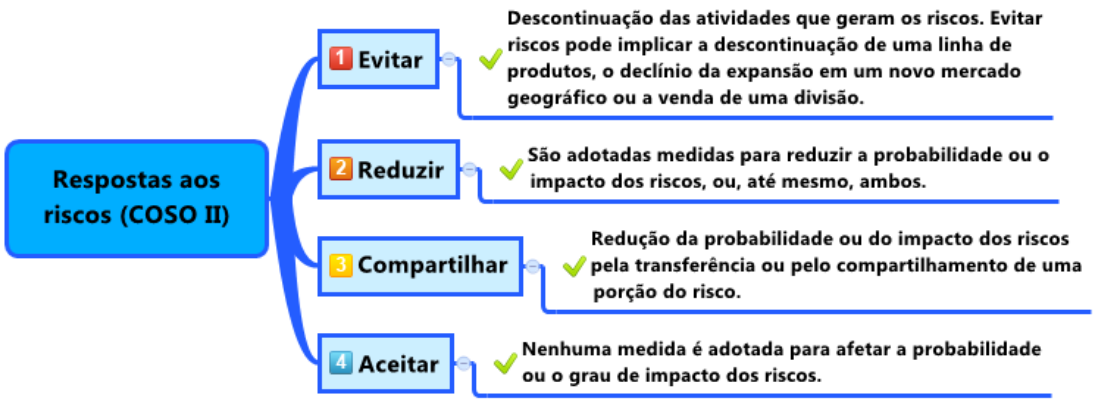
A questão aborda especificamente uma das respostas aos riscos, que se classificam nas seguintes categorias, de acordo com o **Manual de Gerenciamento de Riscos Corporativos — Estrutura Integrada (COSO II)**, *do Committee of Sponsoring Organization:*

Evitar – Descontinuação das atividades que geram os riscos. Evitar riscos pode implicar a descontinuação de uma linha de produtos, o declínio da expansão em um novo mercado geográfico ou a venda de uma divisão.

Reduzir – São adotadas medidas para reduzir a probabilidade ou o impacto dos riscos, ou, até mesmo, ambos. Tipicamente, esse procedimento abrange qualquer uma das centenas de decisões do negócio no dia-a-dia.

***Compartilhar – Redução da probabilidade ou do impacto dos riscos pela transferência ou pelo compartilhamento de uma porção do risco**. As técnicas comuns compreendem a aquisição de produtos de seguro, a realização de transações de headging ou a **terceirização de uma atividade**.*

Aceitar – Nenhuma medida é adotada para afetar a probabilidade ou o grau de impacto dos riscos.[grifo nosso]



Assim, a categoria de resposta a risco descrita na situação hipotética apresentada é **compartilhar** (terceirizar a administração da residência para uma empresa especializada).

Gabarito: A

---

5. (CESPE - Auditor do Estado (CAGE RS) - 2018)

Determinado componente do gerenciamento de riscos corporativos permite que a organização considere até que ponto eventos em potencial podem impactar o atingimento de seus objetivos. O COSO denomina esse componente de

a) monitoramento.

b) atividades de controle.

c) avaliação de riscos.

d) identificação de eventos.

e) informações e comunicações.

Comentários

A questão aborda um dos oito componentes que compõem o gerenciamento de riscos corporativos – **avaliação de riscos**. Segundo o **Manual de Gerenciamento de Riscos Corporativos — Estrutura Integrada (COSO II)**, *do Committee of Sponsoring Organization* (2007, p.12)*:*

*O gerenciamento de riscos corporativos é constituído de **oito componentes inter-relacionados**, que se originam com base na maneira como a administração gerencia a organização, e que se integram ao processo de gestão. Esses componentes são os seguintes:*

Ambiente Interno – A administração estabelece uma filosofia quanto ao tratamento de riscos e estabelece um limite de apetite a risco. O ambiente interno determina os conceitos básicos sobre a forma como os riscos e os controles serão vistos e abordados pelos empregados da organização.

Fixação de Objetivos – Os objetivos devem existir antes que a administração identifique as situações em potencial que poderão afetar a realização destes.

Identificação de Eventos – Os eventos em potencial que podem impactar a organização devem ser identificados, uma vez que esses possíveis eventos, gerados por fontes internas ou externas, afetam a realização dos objetivos.

***Avaliação de Riscos – Os riscos identificados são analisados com a finalidade de determinar a forma como serão administrados e, depois, serão associados aos objetivos que podem influenciar**.*

Resposta a Risco – Os empregados identificam e avaliam as possíveis respostas aos riscos: evitar, aceitar, reduzir ou compartilhar. A administração seleciona o conjunto de ações destinadas a alinhar os riscos às respectivas tolerâncias e ao apetite a risco.

Atividades de Controle – Políticas e procedimentos são estabelecidos e implementados para assegurar que as respostas aos riscos selecionados pela administração sejam executadas com eficácia.

Informações e Comunicações – A forma e o prazo em que as informações relevantes são identificadas, colhidas e comunicadas permitam que as pessoas cumpram com suas atribuições.

Monitoramento – A integridade do processo de gerenciamento de riscos corporativos é monitorada e as modificações necessárias são realizadas. Desse modo, a organização poderá reagir ativamente e mudar segundo as circunstâncias. O monitoramento é realizado por meio de atividades gerenciais contínuas, avaliações independentes ou uma combinação desses dois procedimentos.[grifo nosso]

Dessa forma, a avaliação de riscos é o componente que permite uma organização considere até que ponto eventos em potencial podem impactar a realização dos objetivos. A administração avalia os eventos com base em duas perspectivas – probabilidade e impacto – e, geralmente, utiliza uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos.

Gabarito: C

---

6. (CESPE - Auditor do Estado (CAGE RS) - 2018)

Diversos tipos de alterações, como, por exemplo, nas condições demográficas, nos costumes sociais, nas estruturas das famílias, nas prioridades de trabalho, podem provocar mudanças

na demanda de produtos e serviços, novos locais de compra, demandas relacionadas a recursos humanos e paralisações da produção. De acordo com o COSO, as relações entre essas alterações e seus efeitos são consideradas eventos

a) políticos.

b) de meio ambiente.

c) sociais.

d) pessoais.

e) econômicos.

Comentários

Eventos são incidentes ou ocorrências originadas a partir de fontes internas ou externas que afetam a implementação da estratégia ou a realização dos objetivos de uma organização. Os eventos podem provocar impacto positivo, negativo ou ambos. A questão aborda um desses eventos - **os sociais**.

Segundo o **Manual de Gerenciamento de Riscos Corporativos — Estrutura Integrada (COSO II)**, *do Committee of Sponsoring Organization* (2007, p.52)*:*

Os fatores externos, com os exemplos de eventos correlatos e as suas implicações, incluem o seguinte:

Identificação de Eventos

Econômicos – os eventos relacionados contemplam: oscilações de preços, disponibilidade de capital, ou redução nas barreiras à entrada da concorrência, cujo resultado se traduz em um custo de capital mais elevado ou mais reduzido, e em novos concorrentes.

Meio ambiente – refere-se aos seguintes eventos: incêndios, inundações ou terremotos, que provocam danos a fábricas ou edificações, restrição quanto ao uso de matérias-primas e perda de capital humano.

Políticos – eleição de agentes do governo com novas agendas políticas e novas leis e regulamentos, resultando, por exemplo, na abertura ou na restrição ao acesso a mercados estrangeiros, ou elevação ou redução na carga tributária.

***Sociais – são alterações nas condições demográficas, nos costumes sociais**, nas estruturas da família, nas prioridades de trabalho/ vida e a atividade terrorista, que, por sua vez, **podem provocar mudanças na demanda de produtos e serviços, novos locais de compra, demandas relacionadas a recursos humanos e paralisações da produção**.*

Tecnológicos – são novas formas de comércio eletrônico, que podem provocar aumento na disponibilidade de dados, reduções de custos de infraestrutura e aumento da demanda de serviços com base em tecnologia.[grifo nosso]

Gabarito: C

Componentes e princípios, segundo estrutura do Coso I.

7. (CESPE - Auditor Estadual (TCM-BA) / Infraestrutura - 2018)

De acordo com o COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), o controle interno é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade. O componente de controle interno em que se avaliam e se comunicam as deficiências no controle interno aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, é designado

a) ambiente de controle.

b) avaliação de riscos.

c) atividades de controle.

d) informação e comunicação.

e) atividades de monitoramento.

Comentários

Segundo o COSO I, *"existe uma relação direta entre os objetivos, que são o que a entidade busca alcançar, os componentes, que representam o que é necessário para atingir os objetivos, e a estrutura organizacional da entidade (as unidades operacionais e entidades legais, entre outras). Essa relação pode ser ilustrada na forma de um cubo."*

A Estrutura estabelece 17 princípios, que representam os conceitos fundamentais associados a cada componente. Como esses princípios são originados diretamente dos componentes, uma entidade poderá ter um controle interno eficaz ao aplicar todos os princípios. Todos os princípios aplicam-se aos objetivos operacionais, divulgação e conformidade. Os princípios que apoiam os componentes do controle interno estão relacionados a seguir.

a) Ambiente de controle:

1. A organização demonstra ter comprometimento com a integridade e os valores éticos.

2.A estrutura de governança demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno.

3. A administração estabelece, com a suspensão da estrutura de governança, as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.

4. A organização demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos competentes, em linha com seus objetivos.

5. A organização faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.

b) Avaliação de riscos:

6. A organização especifica os objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.

7. A organização identifica os riscos à realização de seus objetivos por toda a entidade e analisa os riscos como uma base para determinar a forma como devem ser gerenciados.

8. A organização considera o potencial para fraude na avaliação dos riscos à realização dos objetivos.

9. A organização identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, o sistema de controle interno.

c) Atividades de controle:

10. A organização seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.

11. A organização seleciona e desenvolve atividades gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.

12. A organização estabelece atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.

d) Informação e comunicação:

13. A organização obtém ou gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento do controle interno.

14. A organização transmite internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento do controle interno, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle.

15. A organização comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.

e) ***Atividades de monitoramento****:*

16. A organização seleciona, desenvolve e realiza avaliações contínuas e/ou independentes para se certificar da presença e do funcionamento dos componentes do controle interno.

17. ***A organização avalia e comunica deficiências no controle interno em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável****. [grifo nosso]*

Gabarito: E

---

8. (CESPE - Auditor Estadual (TCM-BA) / Infraestrutura - 2018)

A metodologia de avaliação dos controles internos de determinada entidade, que tem por objetivo garantir a adequação e a consistência desses controles, prevê a execução de diversas etapas, em uma sequência lógica. Nessa avaliação, a última etapa a ser executada consiste na

a) realização de testes de observância das normas internas e legais.

b) execução de entrevistas com os empregados da entidade.

c) elaboração de fluxogramas.

d) identificação dos controles essenciais ao sistema.

e) inspeção física da operação normal da entidade.

Comentários

Segundo o COSO I, o controle interno da entidade é composto por cinco componentes inter-relacionados, quais sejam: Ambiente de controle, Processo de avaliação de risco da entidade, Sistema de informação e comunicação, Atividade de controle e Monitoramento.

A Estrutura estabelece 17 princípios, que representam os conceitos fundamentais associados a cada componente. Como esses princípios são originados diretamente dos componentes, uma entidade poderá ter um **controle interno eficaz ao aplicar todos os princípios**. Todos os princípios aplicam-se aos objetivos operacionais, divulgação e conformidade. Os princípios que apoiam os componentes do controle interno estão relacionados a seguir.

a) Ambiente de controle:

1. A organização demonstra ter comprometimento com a integridade e os valores éticos.

2.A estrutura de governança demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno.

3. A administração estabelece, com a supensão da estrutura de governança, as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.

4. A organização demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos competentes, em linha com seus objetivos.

5. A organização faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.

b) Avaliação de riscos:

6. A organização especifica os objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.

7. A organização identifica os riscos à realização de seus objetivos por toda a entidade e analisa os riscos como uma base para determinar a forma como devem ser gerenciados.

8. A organização considera o potencial para fraude na avaliação dos riscos à realização dos objetivos.

9. A organização identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, o sistema de controle interno.

c) Atividades de controle:

10. A organização seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.

11. A organização seleciona e desenvolve atividades gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.

12. A organização estabelece atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.

d) Informação e comunicação:

13. A organização obtém ou gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento do controle interno.

14. A organização transmite internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento do controle interno, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle.

15. A organização comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.

e) ***Atividades de monitoramento****:*

16. ***A organização seleciona, desenvolve e realiza avaliações contínuas e/ou independentes para se certificar da presença e do funcionamento dos componentes do controle interno****.*

17. ***A organização avalia e comunica deficiências no controle interno em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável****. [grifo nosso]*

Dessa forma, os testes de observância fazem a verificação dos controles internos da entidade. É analisado se os procedimentos são executados corretamente (existência, efetividade e continuidade). Uma organização utiliza avaliações contínuas, independentes, ou uma combinação das duas, para se certificar da presença e do funcionamento de cada um dos cinco componentes de controle interno, inclusive a eficácia dos controles nos princípios relativos a cada componente. O componente associado à aplicação dos testes de observância é o monitoramento, que consiste na última etapa do processo de avaliação dos controles internos. O monitoramento do controle interno busca assegurar que os controles funcionem como o previsto e que sejam modificados apropriadamente, conforme mudanças nas condições.

Gabarito: A

Categorias de objetivos, segundo as estruturas do Coso I e II.

9. (CESPE - Auditor do Estado (CAGE RS) - 2018)

Entre as quatro categorias de objetivos organizacionais estabelecidas pelo COSO inclui-se a categoria dos objetivos operacionais, cujo propósito é

a) assegurar o cumprimento das leis e dos regulamentos.

b) utilizar de forma eficaz e eficiente os recursos.

c) viabilizar o atingimento de metas no nível mais elevado, alinhando-se e fornecendo apoio à missão.

d) evitar a perda de ativos ou recursos da organização.

e) atestar a confiabilidade dos relatórios.

Comentários

Questão aborda uma das quatro categorias de objetivos comuns à maioria das organizações – os objetivos operacionais (operações), segundo o **Manual de Gerenciamento de Riscos Corporativos — Estrutura Integrada (COSO II)**, *do Committee of Sponsoring Organization* (2007, p.11)*:*

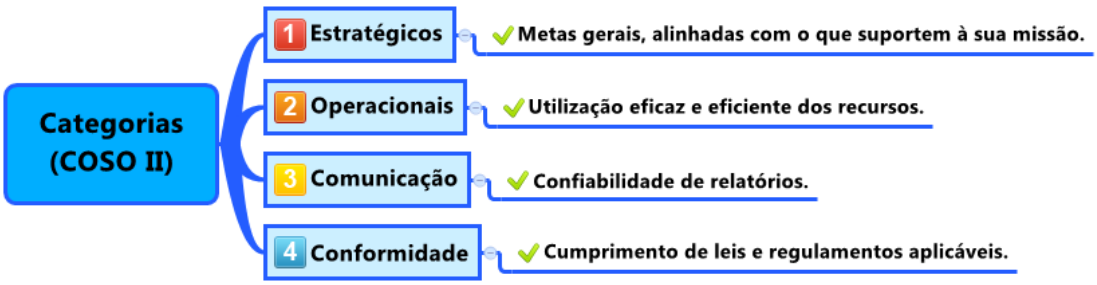
Com base na missão ou visão estabelecida por uma organização, a administração estabelece os planos principais, seleciona as estratégias e determina o alinhamento dos objetivos nos níveis da organização. Essa estrutura de gerenciamento de riscos corporativos é orientada a fim de alcançar os objetivos de uma organização e são classificados em quatro categorias:

Estratégicos *– metas gerais, alinhadas com o que suportem à sua missão.*

Operações – utilização eficaz e eficiente dos recursos.

Comunicação *– confiabilidade de relatórios.*

Conformidade *– cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis.*



Portanto, alternativa correta é B.

Em relação às demais alternativas quanto às categorias dos objetivos:

Letra A) ERRADA. **Conformidade**.

Letra C) ERRADA.. **Estratégicos**.

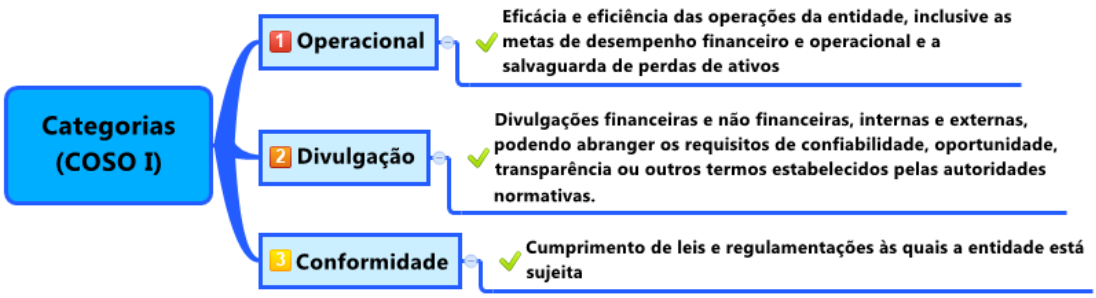
Letra D) ERRADA.. Segundo a estrutura do Coso I, **Operacional**. Veja a explicação a seguir.

O **Sumário Executivo de Controle Interno - Estrutura Integrada (2013, p.6)**, *do Committee of Sponsoring Organization,* apresenta três categorias de objetivos, o que permite às organizações se concentrarem em diferentes aspectos do controle interno:

• ***Operacional*** *– Esses objetivos relacionam-se à eficácia e à eficiência das operações da entidade, inclusive as metas de desempenho financeiro e operacional e a* ***salvaguarda de perdas de ativos****.*

• ***Divulgação*** *– Esses objetivos relacionam-se a divulgações financeiras e não financeiras, internas e externas, podendo abranger os requisitos de confiabilidade, oportunidade, transparência ou outros termos estabelecidos pelas autoridades normativas, órgãos normatizadores reconhecidos, ou às políticas da entidade.*

• ***Conformidade*** *– Esses objetivos relacionam-se ao cumprimento de leis e regulamentações às quais a entidade está sujeita.[grifo nosso]*



Letra E) ERRADA. **Comunicação.**

Dessa forma, conclui-se que temos duas alternativas corretas ("b" e "d"), o que levaria a anulação da questão. Acreditamos que a banca levou em consideração a estrutura do Coso II para tornar a alternativa "b" o gabarito da questão.

Gabarito: B

---

10. (Auditor Estadual (TCM-BA)/Controle Externo/CESPE/2018)

De acordo com o COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), o sistema de controle interno das organizações deve seguir determinadas regras e obedecer a certos requisitos, delimitados por uma estrutura integrada. A respeito desse assunto, assinale a opção correta.

a) A observância estrita das políticas e dos procedimentos é suficiente para se considerar eficaz o controle interno.

b) A estrutura do controle interno proposta pelo COSO está voltada exclusivamente para organizações de grande porte.

c) O COSO, por meio da estrutura de controle interno, busca viabilizar um grau razoável de segurança para os objetivos da entidade.

d) Os objetivos de conformidade se relacionam à eficácia e à eficiência das operações da entidade.

e) O ambiente de controle restringe-se à integridade e aos valores éticos da organização.

Comentários

Questão aborda aspectos gerais acerca da Estrutura do Coso.

Segundo o COSO I, *"existe uma relação direta entre os objetivos, que são o que a entidade busca alcançar, os componentes, que representam o que é necessário para atingir os objetivos, e a estrutura organizacional da entidade (as unidades operacionais e entidades legais, entre outras). Essa relação pode ser ilustrada na forma de um cubo."*

Comentário das alternativas:

Letra A) ERRADA. Segundo o Coso, *"**um sistema de controle interno eficaz exige mais do que a estrita observância a políticas e procedimentos: exige, sim, o uso de julgamento**. A administração e a estrutura de governança utilizam-se de julgamento para determinar que nível de controle é suficiente. A administração e outros membros do grupo usam julgamento todos os dias para selecionar, desenvolver e distribuir os controles por toda a entidade".*

Letra B) ERRADA. Essa estrutura está voltada para qualquer organização. De maneira geral, a estrutura do COSO permite que as organizações desenvolvam, de forma efetiva e eficaz, sistemas de controle interno que se adaptam aos ambientes operacionais e corporativos em constante mudança, reduzam os riscos para níveis aceitáveis e apoiem um processo sólido de tomada de decisões e de governança da organização.

Letra C) CORRETA. O **Sumário Executivo de Controle Interno - Estrutura Integrada (2013, p.6)**, *do Committee of Sponsoring Organization,* corrobora tal entendimento com a definição de controle interno. Veja:

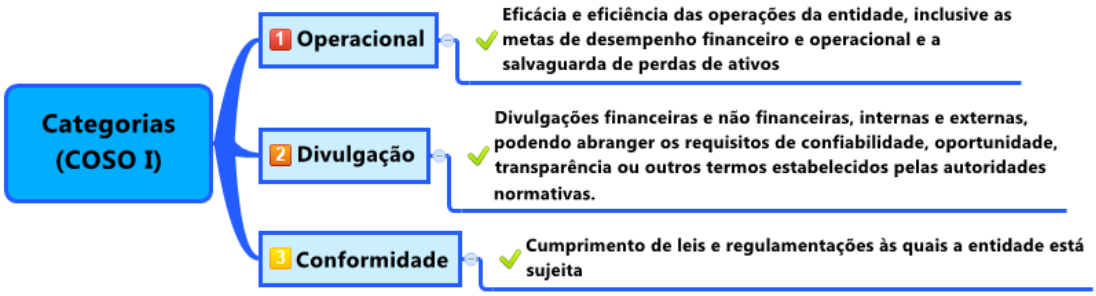
***Controle interno** é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar **segurança razoável com respeito à realização dos objetivos** relacionados a operações, divulgação e conformidade. [grifo nosso]*

A Estrutura apresenta três categorias de objetivos, o que permite às organizações se concentrarem em diferentes aspectos do controle interno:

• ***Operacional** – Esses objetivos relacionam-se à **eficácia e à eficiência** das operações da entidade, inclusive as metas de desempenho financeiro e operacional e a salvaguarda de perdas de ativos.*

• ***Divulgação** – Esses objetivos relacionam-se a **divulgações financeiras e não financeiras, internas e externas**, podendo abranger os requisitos de confiabilidade, oportunidade, transparência ou outros termos estabelecidos pelas autoridades normativas, órgãos normatizadores reconhecidos, ou às políticas da entidade.*

• **Conformidade** – Esses objetivos relacionam-se ao **cumprimento de leis e regulamentações** às quais a entidade está sujeita.[grifo nosso]



Letra D) ERRADA. Eficácia e eficiência se relacionam aos objetivos operacionais. Ver mapa mental acima.

Letra E) ERRADA. O ambiente de controle é mais abrangente, pois representa um conjunto de normas, processos e estruturas que fornece a base para a condução do controle interno por toda a organização.

Gabarito: C

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, buscaremos, na medida do possível, apresentar questões subjetivas que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Vamos ao nosso questionário:

PERGUNTAS

1. O que é Controle Interno, segundo o Coso?

2. Defina Gerenciamento de Riscos Corporativos.

3. Quais os componentes do controle interno, segundo o Coso I?

4. Quais os componentes do gerenciamento de riscos corporativos, segundo o Coso II?

5. Quais as categorias de objetivos do Coso I?

6. Quais as categorias de objetivos do Coso II?

7. Quais as categorias de respostas aos riscos, segundo Coso II?

8. Quais os 17 princípios que representam os conceitos fundamentais associados a cada componente da Estrutura do Coso I?

9. Defina evento, risco e oportunidade.

10. Há limitações na estrutura de controle interno? Explique.

11. Quais os requisitos para que um sistema de controle interno seja considerado eficaz, segundo a estrutura do Coso I?

12. Segundo o Coso I, "Controle interno é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade". Quais os conceitos fundamentais associados a esta definição?

PERGUNTAS COM RESPOSTAS

1. O que é Controle Interno, segundo o Coso?

Resposta: Controle interno é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade.

2. Defina Gerenciamento de Riscos Corporativos.

Resposta: o gerenciamento de riscos corporativos é um processo conduzido em uma organização pelo conselho de administração, diretoria e demais empregados, aplicado no estabelecimento de estratégias, formuladas para identificar em toda a organização eventos em potencial, capazes de afetá-la, e administrar os riscos de modo a mantê-los compatível com o apetite a risco da organização e possibilitar garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos.

3. Quais os componentes do controle interno, segundo o Coso I?

1. **Ambiente de Controle**: demonstra o grau e comprometimento em todos os níveis da administração, com a qualidade do controle interno em seu conjunto.
2. **Avaliação de Riscos**: identifica os eventos ou das condições que podem afetar a qualidade da informação contábil e avaliação dos riscos identificados.

3. **Atividades de Controle**: medidas e ações integrantes de um sistema de controle que, se estabelecidas de forma tempestiva e adequada, podem vir a prevenir ou administrar os riscos inerentes ou em potencial da entidade.
4. **Informações e Comunicações**: identifica, armazena e comunica toda informação relevante, a fim de permitir a realização dos procedimentos estabelecidos.
5. **Monitoramento**: compreende o acompanhamento da qualidade do controle interno, visando assegurar a sua adequação aos objetivos, ao ambiente, aos recursos e aos riscos. Pressupõe uma atividade desenvolvida ao longo do tempo.

4. Quais os componentes do gerenciamento de riscos corporativos, segundo o Coso II?

1) **Ambiente Interno** – o ambiente interno compreende o tom de uma organização e fornece a base pela qual os riscos são identificados e abordados pelo seu pessoal, inclusive a filosofia de gerenciamento de riscos, o apetite a risco, a integridade e os valores éticos, além do ambiente em que estes estão.

2) **Fixação de Objetivos** – os objetivos devem existir antes que a administração possa identificar os eventos em potencial que poderão afetar a sua realização. O gerenciamento de riscos corporativos assegura que a administração disponha de um processo implementado para estabelecer os objetivos que propiciem suporte e estejam alinhados com a missão da organização e sejam compatíveis com o seu apetite a riscos.

3) **Identificação de Eventos** – os eventos internos e externos que influenciam o cumprimento dos objetivos de uma organização devem ser identificados e classificados entre riscos e oportunidades. Essas oportunidades são canalizadas para os processos de estabelecimento de estratégias da administração ou de seus objetivos.

4) **Avaliação de Riscos** – os riscos são analisados, considerando-se a sua probabilidade e o impacto como base para determinar o modo pelo qual deverão ser administrados. Esses riscos são avaliados quanto à sua condição de inerentes e residuais.

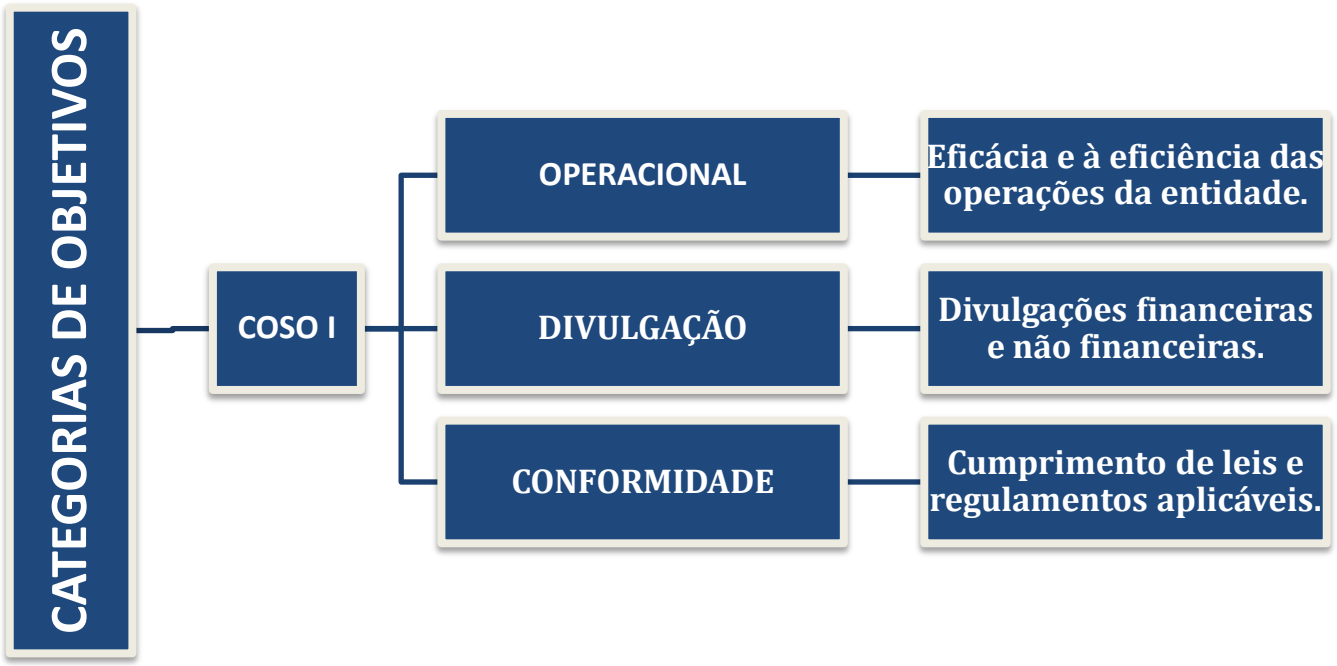
5) **Resposta a Risco** – a administração escolhe as respostas aos riscos - evitando, aceitando, reduzindo ou compartilhando – desenvolvendo uma série de medidas para alinhar os riscos com a tolerância e com o apetite a risco. As respostas a riscos classificam-se nas seguintes categorias:

6) **Atividades de Controle** – políticas e procedimentos são estabelecidos e implementados para assegurar que as respostas aos riscos sejam executadas com eficácia.

7) **Informações e Comunicações** – as informações relevantes são identificadas, colhidas e comunicadas de forma e no prazo que permitam que cumpram suas responsabilidades. A comunicação eficaz também ocorre em um sentido mais amplo, fluindo em todos níveis da organização.

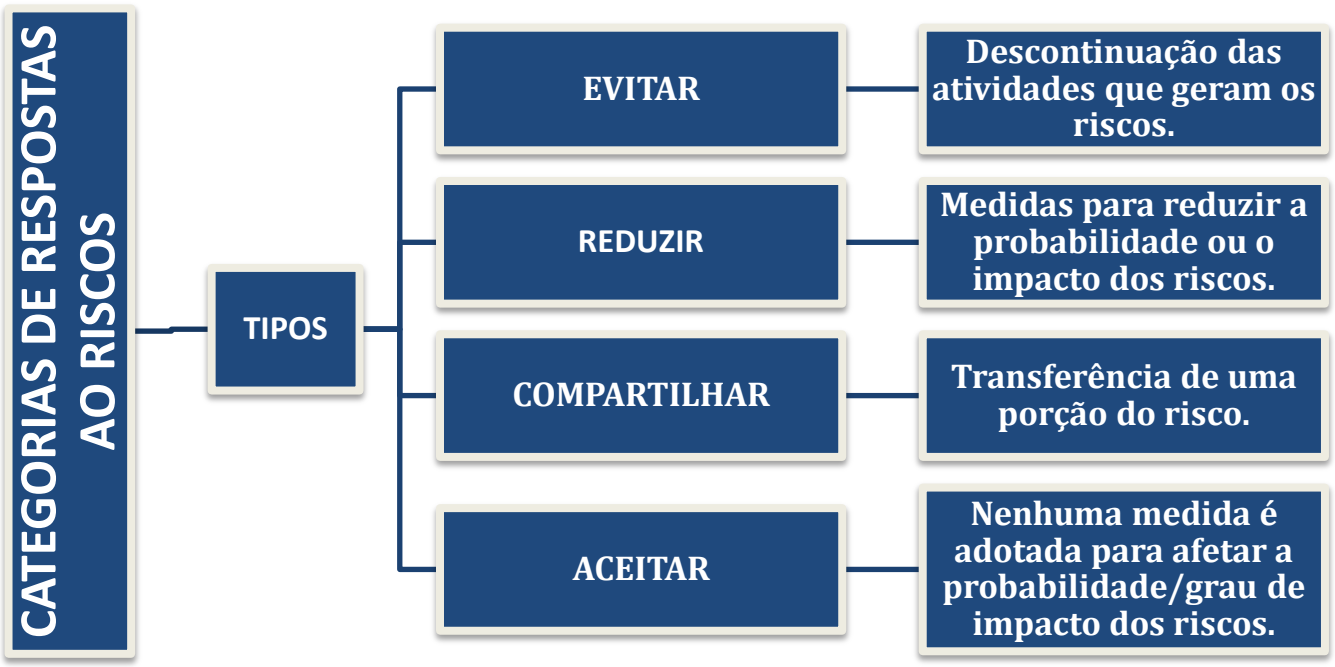
8) **Monitoramento** – a integridade da gestão de riscos corporativos é monitorada e são feitas as modificações necessárias. O monitoramento é realizado através de atividades gerenciais contínuas ou avaliações independentes ou de ambas as formas.

5. Quais as categorias de objetivos do Coso I?



6. Quais as categorias de objetivos do Coso II?

7. Quais as categorias de respostas aos riscos, segundo Coso II?



8. Quais os 17 princípios que representam os conceitos fundamentais associados a cada componente da Estrutura do Coso I?

Ambiente de controle

1. A organização demonstra ter comprometimento com a integridade e os valores éticos.

2. A estrutura de governança demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno.

3. A administração estabelece, com a suspensão da estrutura de governança, as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.

4. A organização demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos competentes, em linha com seus objetivos.

5. A organização faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.

Avaliação de riscos

6. A organização especifica os objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.

7. A organização identifica os riscos à realização de seus objetivos por toda a entidade e analisa os riscos como uma base para determinar a forma como devem ser gerenciados.

8. A organização considera o potencial para fraude na avaliação dos riscos à realização dos objetivos.

9. A organização identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, o sistema de controle interno.

Atividades de controle

10. A organização seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.

11. A organização seleciona e desenvolve atividades gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.

12. A organização estabelece atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.

Informação e comunicação

13. A organização obtém ou gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento do controle interno.

14. A organização transmite internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento do controle interno, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle.

15. A organização comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.

Atividades de monitoramento

16. A organização seleciona, desenvolve e realiza avaliações contínuas e/ou independentes para se certificar da presença e do funcionamento dos componentes do controle interno.

17. A organização avalia e comunica deficiências no controle interno em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável.

9. Defina evento, risco e oportunidade.

Um **evento** é um incidente ou uma ocorrência gerada com base em fontes internas ou externas, que afeta a realização dos objetivos. Os eventos podem causar impacto negativo, positivo ou ambos. Os eventos que geram impacto negativo representam riscos. Da mesma forma, o risco é definido como segue:
O **risco** é representado pela possibilidade de que um evento ocorrerá e afetará negativamente a realização dos objetivos.
Oportunidade é a possibilidade de que um evento ocorra e influencie favoravelmente a realização dos objetivos.

10. Há limitações na estrutura de controle interno? Explique.

Resposta: embora o controle interno proporcione segurança razoável quanto à realização dos objetivos da entidade, existem limitações.

O controle interno não é capaz de evitar julgamentos errôneos ou más decisões, ou ainda eventos externos que impeçam a organização de atingir suas metas operacionais. Em outras palavras, até mesmo um sistema eficaz de controle interno pode apresentar falhas. As limitações podem ser resultado de:

• adequação dos objetivos estabelecidos como uma condição prévia ao controle interno;

• realidade de que o julgamento humano na tomada de decisões pode ser falho e tendencioso;

• falhas que podem ocorrer devido a erros humanos, como enganos simples;

• capacidade da administração de sobrepassar o controle interno;

• capacidade da administração, outros funcionários e/ou terceiros transpassarem os controles por meio de conluio entre as partes; e

• eventos externos fora do controle da organização.

Essas limitações impedem que a estrutura de governança e a administração tenha segurança absoluta da realização dos objetivos da entidade – isto é, o controle interno proporciona segurança razoável, mas não absoluta. Embora essas limitações sejam inerentes, a administração deve estar ciente delas ao selecionar, desenvolver e aplicar controles na organização para minimizar, dentro do possível, tais limitações.

11. Quais os requisitos para que um sistema de controle interno seja considerado eficaz, segundo a estrutura do Coso I?

Resposta: um sistema de controle interno eficaz reduz, a um nível aceitável, o risco de não se atingir o objetivo de uma entidade e pode estar relacionado a uma, duas ou todas as três categorias de objetivos. O sistema requer:

• A presença e o funcionamento de cada um dos cinco componentes e princípios relacionados. "Presença" refere-se à determinação da existência dos componentes e princípios relacionados no desenho e na implementação do sistema de controle interno para atingir objetivos especificados. "Funcionamento" refere-se à determinação de que os componentes e princípios relacionados continuem a existir na operação e na condução do sistema de controle interno para atingir objetivos especificados;

• Os cinco componentes operam em conjunto de forma integrada. "Operam em conjunto" refere-se à determinação de que todos os cinco componentes, em conjunto, reduzam a um nível aceitável o risco de não se atingir o objetivo. Os componentes não devem ser considerados de forma separada; eles operam em conjunto como um sistema integrado. Os componentes são interdependentes e contam com uma profusão de inter-relacionamentos e ligações entre si, especialmente a maneira como os princípios interagem dentro e entre todos os componentes.

12. Segundo o Coso I, "Controle interno é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade". Quais os conceitos fundamentais associados a esta definição?

Resposta: a definição de controle interno reflete alguns conceitos fundamentais. O controle interno é:

• Conduzido para atingir objetivos em uma ou mais categorias – operacional, divulgação e conformidade.

• Um processo que consiste em tarefas e atividades contínuas – um meio para um fim, não um fim em si mesmo.

• Realizado por pessoas – não se trata simplesmente de um manual de políticas e procedimentos, sistemas e formulários, mas diz respeito a pessoas e às ações que elas tomam em cada nível da organização para realizar o controle interno.

• Capaz de proporcionar segurança razoável - mas não absoluta, para a estrutura de governança e alta administração de uma entidade.

• Adaptável à estrutura da entidade – flexível na aplicação para toda a entidade ou para uma subsidiária, divisão, unidade operacional ou processo de negócio em particular.

Grande abraço e bons estudos!

"A satisfação reside no esforço, não no resultado obtido. O esforço total é a plena vitória."

(Mahatma Gandhi)

Tonyvan Carvalho

Face: www.facebook.com/ProfessorTonyvanCarvalho

Insta: www.instagram.com/ professortonyvancarvalho

YouTube: youtube.com/TonyvanCarvalho

LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (CESPE – AUDITOR DE CONTROLE INTERNO /CGE CE – 2019)

Na relação entre objetivos e componentes de controle de determinada entidade,

A) a estrutura de governança deve ser independente de seus executivos.

B) os níveis de subordinação devem obedecer aos padrões de mercado.

C) a identificação do potencial de fraude é responsabilidade da auditoria.

D) o objetivo do controle interno é eliminar os riscos à realização dos objetivos.

E) os assuntos que afetam o controle interno são vedados ao público externo.

2. (CESPE – AUDITOR DE CONTROLE INTERNO /CGE CE – 2019)

Assinale a opção correta, relativa ao ambiente de controle de uma organização.

A) O ambiente de controle deve ser delimitado em uma subdivisão da organização.

B) O sistema de controle deve estabelecer suas próprias normas de funcionamento.

C) Os valores éticos da organização são fatores exteriores ao controle interno.

D) Os parâmetros de supervisão da governança são definidos no ambiente de controle.

E) Os níveis operacionais devem desconhecer as expectativas do ambiente de controle.

3. (CESPE – AUDITOR DE CONTROLE INTERNO /CGE CE – 2019)

Assinale a opção correta, acerca de atividades de controle.

A) As políticas da entidade têm influência indireta sobre as atividades de controle.

B) As atividades de controle se restringem ao sistema de controle interno.

C) É vedada a segregação de funções das atividades de controle.

D) As atividades de controle se destinam ao nível de governança.

E) A detecção de fraudes e risco resume as atividades de controle.

4. (CESPE - Auditor do Estado (CAGE RS) - 2018)

A administração de uma universidade estadual identificou e avaliou os riscos associados com a gerência da residência estudantil: concluiu que a referida gerência não possuía internamente os requisitos necessários e as funcionalidades para administrar eficazmente essa grande propriedade residencial, razão pela qual optou por terceirizar a administração da residência para uma empresa especializada, que, entre outros fatores, tivesse condições de reduzir o impacto e a probabilidade de riscos.

De acordo com o COSO, a categoria de resposta a risco descrita na situação hipotética apresentada é

a) compartilhar.

b) evitar.

c) reduzir.

d) aceitar.

e) acolher.

5. (CESPE - Auditor do Estado (CAGE RS) - 2018)

Determinado componente do gerenciamento de riscos corporativos permite que a organização considere até que ponto eventos em potencial podem impactar o atingimento de seus objetivos. O COSO denomina esse componente de

a) monitoramento.

b) atividades de controle.

c) avaliação de riscos.

d) identificação de eventos.

e) informações e comunicações.

6. (CESPE - Auditor do Estado (CAGE RS) - 2018)

Diversos tipos de alterações, como, por exemplo, nas condições demográficas, nos costumes sociais, nas estruturas das famílias, nas prioridades de trabalho, podem provocar mudanças na demanda de produtos e serviços, novos locais de compra, demandas relacionadas a recursos humanos e paralisações da produção. De acordo com o COSO, as relações entre essas alterações e seus efeitos são consideradas eventos

a) políticos.

b) de meio ambiente.

c) sociais.

d) pessoais.

e) econômicos.

7. (CESPE - Auditor Estadual (TCM-BA) / Infraestrutura - 2018)

De acordo com o COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), o controle interno é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações,

divulgação e conformidade. O componente de controle interno em que se avaliam e se comunicam as deficiências no controle interno aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, é designado

a) ambiente de controle.

b) avaliação de riscos.

c) atividades de controle.

d) informação e comunicação.

e) atividades de monitoramento.

8. (CESPE - Auditor Estadual (TCM-BA) / Infraestrutura - 2018)

A metodologia de avaliação dos controles internos de determinada entidade, que tem por objetivo garantir a adequação e a consistência desses controles, prevê a execução de diversas etapas, em uma sequência lógica. Nessa avaliação, a última etapa a ser executada consiste na

a) realização de testes de observância das normas internas e legais.

b) execução de entrevistas com os empregados da entidade.

c) elaboração de fluxogramas.

d) identificação dos controles essenciais ao sistema.

e) inspeção física da operação normal da entidade.

9. (CESPE - Auditor do Estado (CAGE RS) - 2018)

Entre as quatro categorias de objetivos organizacionais estabelecidas pelo COSO inclui-se a categoria dos objetivos operacionais, cujo propósito é

a) assegurar o cumprimento das leis e dos regulamentos.

b) utilizar de forma eficaz e eficiente os recursos.

c) viabilizar o atingimento de metas no nível mais elevado, alinhando-se e fornecendo apoio à missão.

d) evitar a perda de ativos ou recursos da organização.

e) atestar a confiabilidade dos relatórios.

10. (Auditor Estadual (TCM-BA)/Controle Externo/CESPE/2018)

De acordo com o COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), o sistema de controle interno das organizações deve seguir determinadas regras e obedecer a certos requisitos, delimitados por uma estrutura integrada. A respeito desse assunto, assinale a opção correta.

a) A observância estrita das políticas e dos procedimentos é suficiente para se considerar eficaz o controle interno.

b) A estrutura do controle interno proposta pelo COSO está voltada exclusivamente para organizações de grande porte.

c) O COSO, por meio da estrutura de controle interno, busca viabilizar um grau razoável de segurança para os objetivos da entidade.

d) Os objetivos de conformidade se relacionam à eficácia e à eficiência das operações da entidade.

e) O ambiente de controle restringe-se à integridade e aos valores éticos da organização.

GABARITO

1. A
2. D
3. D
4. A
5. C
6. C
7. E
8. A
9. B
10. C

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO). Manual de Controle Interno - Estrutura Integrada – Sumário Executivo (COSO I). 2013. Disponível em: < http://www.auditoria.mpu.mp.br/bases/legislacao/COSO-I-ICIF_2013_Sumario_Executivo.pdf>. Acesso em 01 de março de 2020.

_____. *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO). Manual de Gerenciamento de Riscos Corporativos – Estrutura Integrada (COSO II). 2007. Disponível em: < https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-Summary-Portuguese.pdf>. Acesso em 01 de março de 2020.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.